

Fiep defende mudança em currículo escolar

Os currículos escolares precisam de uma reformulação completa a fim de preparar adequadamente o cidadão para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em transformação acelerada. A posição é do presidente da Federação Interestadual de Escolas Particulares (Fiep), Oswaldo Saenger, que alerta para a importância da integração entre escolas e setor produtivo.

Para Saenger, essa adequação dos currículos ao setor produtivo é vital para que o País volte a crescer economicamente. A cada dia, as indústrias e até mesmo o campo necessitam de mão-de-obra especializada para o trato com as inovações tecnológicas. Resultado: o aluno é preparado para ser aprovado no vestibular, mas é reprovado para o mercado de trabalho que está precisando de pessoas qualificadas para competir nacional e internacionalmente.

Sem a formulação de uma proposta educacional, com cooperação do setor produtivo, Saenger acredita que o futuro do País não será dos melhores, apresentando

altos níveis de desemprego, já que os alunos não conseguirão acompanhar as mudanças da era da informática. "A gurizada estuda muito. O problema é que as matérias estão disassociadas da realidade nacional".

Hoje, o perfil do brasileiro para entrar no mercado de trabalho está bem delineado, na opinião de Saenger. A pessoa deve ter, pelo menos, o segundo grau completo, ser capaz de lidar com computadores, ter conhecimento de matemática, saber tomar decisões em equipe e dominar a linguagem oral e escrita. "Sem isso, o campo de atuação fica muito restrito", salienta.

Além de questionar os currículos, a Federação discute também o problema do financiamento da educação brasileira. O Governo, segundo Saenger, deveria rever os impostos e taxas cobrados para o setor educacional, criando incentivos para que os estabelecimentos de ensino pudessem se equipar melhor e ter condição de renovar os componentes eletrônicos adquiridos.